



Vinte e Sete

18.05.1994



Copyright © 2021 by Raylan Puckerman

Categoria: Livro de Ficção / Mitologia e lendas / Drama

Produção e Revisão

Raylan Puckerman

Revisão Final

Mateus Albino

Publicação:



CLUBE DE AUTORES – forma independente do autor.

A editora não se responsabiliza pela originalidade desta obra.

É proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio ou processo, inclusive quanto às características gráficas e/ou editoriais.

A violação de direitos autorais constitui crime.

(Código Penal, art. 184 e §§, e Lei no 10.695, de 01/07/2003), sujeitando-se à busca e apreensão e indenizações diversas (Lei n. 9.610/98).

Todos os direitos desta obra reservados à RP Produções Escritas.

Impresso no Brasil

Printed in Brazil

NOTAS DO AUTOR

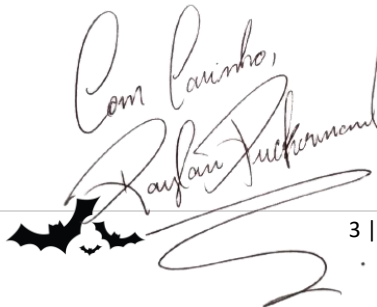
Escrever um novo livro é sempre uma oportunidade de transmitir nossos pensamentos ao mundo. A inspiração para esta obra surgiu em minha cabeça por volta de umas vinte e três horas do dia 18.04.2021. Deitado em minha cama, sentia-me impaciente com algo, talvez fosse por conta da pandemia causada pela Covid-19 e o consequente isolamento social. Felizmente me veio uma vontade de criar um livro, e, principalmente, presentear-me com uma obra em que conseguisse emprestar características e momentos pessoais para o personagem principal.

Em todas as minhas outras obras, sempre acompanhei a narrativa de longe, deixando que os próprios personagens se identifiquem e contem sua versão dos fatos. Apenas emprestei alguns pensamentos e sentimentos para a história, deixando vago as características físicas da figura principal, a fim de permitir ao leitor imaginar o seu perfil favorito.

VINTE E SETE é um livro que leva em seu título minha nova idade e também a data de meu nascimento, precisava eternizar isso. A ideia de escrever algo sobre vampiros sempre esteve presente, contudo, ainda não havia desenvolvido. Aproveitei a vontade de criar algo novo com o desejo de mergulhar no universo vampiresco, e acredito que deu muito certo.

Espero que gostem desse livro, que seguiu os mesmos padrões dos demais, e que se encantem com uma nova história, novos personagens e novos dilemas, claro, tendo a participação especial de alguns personagens de outras obras que se consagraram eternos para o público que acompanha. Sem mais delongas, sejam bem-vindos a VINTE E SETE.

Com carinho,
Raylan Jefferson!



**“Quando você chorou, eu enxuguei todas as suas lágrimas
Quando você gritou, eu lutei contra todos os seus medos
E eu segurei sua mão por todos esses anos
Mas você ainda tem tudo de mim”**

My Immortal – Gregorian



TRILHA SONORA OFICIAL

Sumário

1. Uma benção ou um castigo?	7
2. “Bem-vindos à Três Lagoas – Mato Grosso do Sul”	15
3. Cercada por mistérios	39
4. A maldição dos cinco elementos.....	54
5. A caça às bruxas	65
6. Êxtase Kamânico	73
7. A ilusão da ‘Perfeição’	80
Sugestões de leitura	99





1. *Uma benção ou um castigo?*

18.05.1994 - Santa Casa

Era por volta de dezenove horas, a data jamais iria esquecer, 18 de maio de 1994, o dia em que minha vida chegou ao fim. Você acredita em renascimento? Eu também não! Sabia que não veria a luz do dia ao amanhecer, minhas forças estavam se esvaindo, não sentia meus músculos, apenas dor. Tristeza. Solidão. Sabia que aquele era meu momento de me despedir, não havia muitas pessoas me aguardando fora daquela sala de UTI, na verdade, não havia ninguém, estava realmente só e abandonado, consequências de uma vida triste e sem amor.

Não, esse não era eu. Na verdade, lá fora existiam familiares e amigos me esperando, todos torcendo pelo meu retorno, e mal sabiam eles que esse retorno aconteceria, mas não da forma como eles estavam esperando. Minha vida nunca mais seria a mesma, não estava pronto para morrer e sabia disso, porém, não desejava ter sido amaldiçoado em tamanha proporção. A vida eterna era um dos piores castigos que a humanidade poderia receber, por isso, teoricamente ela não deveria existir.

Naquela noite estava celebrando meu vigésimo sétimo aniversário, como um bom taurino, aproveitava essa data especial junto a amigos queridos e minha família. Que noite mágica, estávamos todos sentados no bar 'Esquina Carioca', uma delícia de lugar. Um grupo de pagode tocava canções belíssimas enquanto apreciávamos uma boa



cerveja gelada, ríamos com lembranças de bons momentos que havíamos vivido até ali. Me sentia uma pessoa completa, acabara de me formar em direito e iniciava a minha vida de advogado. Meus planos estavam fluindo perfeitamente, nosso maior desejo coletivo era de ir embora daquela cidade. A movimentação da cidade grande era nosso maior atrativo e desejo.

O bar ficava na esquina de um cruzamento, um ponto muito bom e específico. Talvez o destino nos tenha levado até ali. Estávamos altos pela quantidade de bebidas, ríamos de uma piada qualquer que nos foi contada pelo garçom Leandro. Eis que em uma fração de segundos um acidente aconteceu, uma moto veio em alta velocidade e atropelou um rapaz que estava na faixa de pedestre atravessando a rua. A princípio, todos tinham a certeza de que aquele homem que fora atropelado estivesse completamente ferido, não era loucura quem alegava ter ouvido o barulho dos ossos estralando.

Meu instinto de ajudar falou mais alto e pulei a grade de madeira que delimitava o bar e corri para o cruzamento na esperança de ajudar o homem ferido. Todos ainda estavam paralisados. O piloto da moto tentava se levantar com dificuldades, mas claro que corri em direção ao que apresentava sinais de estar morto. Meus olhos ficaram incrédulos quando viram o rapaz se levantar e bater com a mão nas próprias roupas com a intenção de retirar a poeira que havia sujado seu traje. Não era possível, foi o que pensei, ele deveria estar muito machucado. Todos acreditavam que ele estava quase morto, mas, por um milagre, nada de mal aconteceu. Perguntei se ele estava bem e tentei ajudá-lo. O rapaz me encarou nos olhos e agradeceu, sua expressão mostrava

que atitudes como a minha não eram comuns em sua vida. Sorriu. Foi algo fraternal, sentimental, como se o destino estivesse nos unindo de alguma forma, não poderia negar que ao lhe encarar, sentimentos estranhos tomaram conta do meu ser, algo realmente apaixonante.

O piloto da moto ficou com ferimentos leves, até aquele momento alguém já havia ligado para a ambulância, ouvia a sirene de longe se aproximando. Gradualmente o público foi se dissipando, tendo em vista ter sido apenas um 'leve' acidente. Sem vítimas, sem ferimentos graves, nada que prendesse a atenção e curiosos. Meus amigos do outro lado me aplaudiam como se eu tivesse feito algo heroico, mesmo sabendo que não fiz absolutamente nada, a não ser estender a mão para ajudar uma vítima. Com as devidas desculpas e controle da situação, era hora de voltar a celebrar meu aniversário de vinte e sete anos, me despedi do rapaz que se apresentou como Alisson e caminhei em direção ao meu lugar.

Como o destino é cruel e inevitável, quando caminhava ao meu lugar, exatamente no meio da rua me deparei com algo que não pude acreditar. O piloto viu o carro da polícia vindo e se desesperou, subiu em sua moto e arrancou tentando fugir do lugar, com muito azar naquele minuto, o veículo perdeu o controle e o fez rodopiar perante aquele cruzamento, e em um piscar de olhos a moto veio com toda a velocidade em minha direção e me atingiu. Minha vista escureceu e apaguei.

Quando abri os olhos estava em uma mesa de cirurgia, ouvia os médicos e enfermeiros falando sobre o procedimento. O meu estado era grave, a hipótese de sair com vida era mínima, durante meus



apagões escutei algo sobre uma hemorragia interna, alguns ossos quebrados, um pedaço da minha costela partida e a perfuração do meu pulmão. Não sentia dor, estava anestesiado. Em algum momento a cirurgia parou e me vi em uma sala de UTI, sem contato com ninguém, cheio de aparelhos, meu coração batia em ritmo lento e cadenciado. Sentia minha hora chegando. A celebração de um novo aniversário não aconteceria novamente, não poderia ir embora daquela cidade, não iria me casar, enfim, minha vida se reduzia naquele instante a poucas horas.

Naquele momento pensei no meu grande sonho, era algo que jamais aconteceria. Por anos me vi assinando em papéis em branco, treinando minha assinatura, para quando meu projeto dos cinco anos finalmente se completasse, pudesse dar fé-pública aos documentos que fossem levados até o meu futuro cartório, receberia a honra de poder ser um Tabelião. Porém, isso não iria se realizar, meu fim se aproximava.

Escutei o médico informando ao enfermeiro para organizar uma última visita dos parentes, um de cada vez, era hora de se despedir. Não me restava mais que uma hora naquele mundo. Por um minuto, estava sozinho, não abria mais meus olhos, mas tinha consciência do que estava acontecendo, não sei ao certo se meu espírito era quem acompanhava a cena fora do meu corpo. Sei que senti um pulso pressionando minha boca, sentia gosto de sangue, de alguma forma pude sentir o sangue entrando em minha garganta.

Em poucos segundos uma dor incontável me atingiu, não conseguia gritar. Logo em seguida escutei a máquina anunciar que meu coração parou, então eu morri. Minutos depois tudo se acendeu